

REVISTA DA



Ano 10 ABRIL / 2018

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES  
*Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador*

---

# UGT CRESCE NO PAÍS

**10 ANOS  
UGT PARANÁ**

**40 ANOS  
SEC-BG**

**NOVA SEDE  
EM BH**

---

## O carrasco do trabalhador



Marcos Afonso de Oliveira  
Secretário de Imprensa da UGT

Em vigor há cinco meses, a nova legislação trabalhista tem se revelado o carrasco do trabalhador.

Hoje, já não se tem mais clareza quanto à garantia de direitos, uma vez que as mudanças retiraram os conquistados e, em alguns casos, chegam a penalizar o trabalhador. E o pior: tudo com apoio do governo.

A jornada intermitente, chamada também de “salário-surpresinha”, é uma verdadeira aberração. Nela, o empregador tem o poder de acionar o trabalhador a qualquer momento da semana. E, mesmo ficando à disposição por tempo integral, o funcionário só ganha pela horas trabalhadas.

Outra violência é a terceirização. Prima próxima do trabalho análogo à escravidão, ela, tal como está, mata oito em cada dez trabalhadores acidentados e é campeã absoluta de inadimplemento de verbas rescisórias.

A UGT tem se posicionado contra a nova legislação trabalhista e orientado seus sindicatos filiados a buscar a Justiça em defesa dos trabalhadores. Mas a luta também tem que ser feita na base, junto ao trabalhador. É preciso mostrar quando esse governo mentiu e enganou a classe trabalhadora, atuando em defesa dos interesses dos empresários. Unidos, somos mais fortes.

### EXPEDIENTE

<b>Presidente</b> Ricardo Patah	<b>Secretário de Imprensa da UGT</b> Marcos Afonso de Oliveira MTb 62.224
<b>Conselho Editorial</b> Antonio Carlos Reis Enilson Simões de Moura Laerte Teixeira da Costa Antônio M. Thaumaturgo Cortizo Lourenço Ferreira do Prado José Roberto Santiago Davi Zaia Severino Ramos Canindé Pegado José Moacyr Pereira Francisco Pereira de Souza Filho Benedito Antonio Marcelo Marcos Afonso de Oliveira Valdir Vicente de Barros Eleuza de Cássia Buffeli Macari Josineide de Camargo Souza	<b>Jornalista Responsável</b> Mauro Ramos MTb 11.875  <b>Redação</b> Ana Castanho  <b>Programação visual, artes e diagramação</b> Karin Queiroz  <b>Fotos</b> FH Mendes / Arquivo da UGT / Banco de Imagem  <b>Revisão</b> Ana Castanho



## EDITORIAL



Estamos atravessando um dos momentos mais difíceis para o movimento sindical. Os atos do governo Michel Temer, principalmente ao apoiar a nova legislação trabalhista e mentir aos trabalhadores quando apresentou uma Medida Provisória (MP) tentando minimizar os efeitos danosos causados pela nova lei, demonstram que é necessário ir para o enfrentamento como arma para garantir os direitos conquistados pela classe trabalhadora e também recuperar aqueles que nos foram tirados.

A ausência de regulação da reforma por meio da MP deixa lacunas que fragilizam as relações criadas a partir e antes da reforma. A emenda ficou pior que a encomenda! A reforma precarizou toda relação de trabalho do País, além de fomentar a informalidade. Sem a MP, não haverá definição e o trabalhador seguirá à deriva.

Além disso, a retirada do custeio dos sindicatos teve como objetivo enfraquecer as entidades sindicais, fragilizando a luta dos trabalhadores diante da arrogância patronal.

Essa atitude pode ser considerada um crime contra os trabalhadores, porque as entidades com menor representatividade

## O combustível para vencer o cerco ao movimento sindical é a nossa união



perdem o poder de enfrentamento às manobras da classe patronal.

Aqui, na União Geral dos Trabalhadores, fomos obrigados a tomar medidas para continuar sendo uma entidade de referência e reforçar o enfrentamento contra as demandas dos patrões.

Nas viagens que tenho feito pelas cidades do Brasil, tenho alertado os dirigentes sindicais e os trabalhadores para o clima de insegurança jurídica que estamos vivendo na área do trabalho.

Muitos sindicatos conseguiram na Justiça o direito de manter a contribuição sindical. Mas muitos juízes estão negando liminarmente esse direito, invocando a nova legislação. E isso tem enfraquecido muitas entidades.

Diante desse quadro, a única certeza que temos é que a união e a força dos trabalhadores serão o combustível necessário para que o movimento sindical saia desse cerco às suas instituições.

Aliado ao ataque do Governo aos sindicatos, o País atravessa

uma das maiores recessões da história. O emprego, maior patrimônio do trabalhador, está cada vez mais escasso.

No primeiro momento, quando nos foi apresentado o que seria a reforma trabalhista, teríamos instrumentos à disposição da sociedade para diminuir o impacto do desemprego. Entretanto, infelizmente, fomos apunhalados pelas costas com o projeto apresentado pelo relator - projeto apoiado pelo governo

Michel Temer, que configurou uma traição ao trabalhador e agravou a situação, pois muitos postos de trabalho foram perdidos e a informalidade cresceu.

O Brasil tem que ter capacidade para gerar postos de trabalho, em especial nas áreas de tecnologia. A UGT, por meio do Instituto de Altos Estudos, vem elaborando propostas nesse sentido, com objetivo de contribuir para que o País encontre o caminho da geração de emprego, distribuição de renda, progresso e desenvolvimento.

Lutamos dia a dia, utilizando todos os instrumentos legais. E a força dessa luta é a união da classe trabalhadora, dos mais de 1.300 sindicatos, federações e confederações e dos mais de 10 milhões de trabalhadores que a UGT representa em todo o País.

Não podemos esmorecer. O combate ao crime contra o trabalhador é uma constância. Essa é a luta de toda a diretoria da UGT e dos sindicatos que fazem parte de nossa entidade.

## ÍNDICE



6



18



12



27



14



28

- 5** Rio discute os caminhos das entidades
- 6** UGT-MG promove seminário sobre gestão sindical pós-reforma trabalhista
- 8** Patah se reúne com ugetistas do Rio
- 8** Fecomercários completa 79 anos
- 9** Os impactos da reforma para a mulher
- 10** Seminário ugetista visa fortalecer autonomia dos povos indígenas
- 12** UGT participa de Planeta ODS e amplia debate sobre direito à água e saneamento
- 14** UGT-PR faz dez anos e é homenageada na Assembleia Legislativa
- 16** A importância do imposto sindical
- 17** UGT-MG formaliza compra de sede própria
- 17** Sitipan-MG lança cartilha sobre gênero, diversidade sexual e cidadania
- 18** Centrape inaugura sede no coração de SP
- 20** UGT-RS vai qualificar dirigentes
- 21** UGT marca presença no FSM 2018
- 22** Mulher ComVida reúne 20 mil na Cidade Tiradentes
- 26** Patah discute novos rumos do sindicalismo em Pernambuco
- 27** SEC-Bento Gonçalves comemora 40 anos
- 28** Intercâmbio sindical: Brasil X Turquia
- 30** Os impactos da 4ª Revolução Industrial no mundo do trabalho e na sociedade
- 31** Centrais capixabas realizam manifestações contra reformas
- 31** Zé Francisco segue à frente da FETRACOM-PA/AP
- 32** Novo conselheiro do CCFGTS destaca protagonismo da UGT
- 33** Novas tecnologias e o mundo do trabalho
- 34** Eleições nos sindicatos do Paraná

## Rio discute os caminhos das entidades



### A inconstitucionalidade das mudanças do imposto sindical também foi pauta da reunião

Ugetistas do Rio de Janeiro se reuniram, na primeira plenária de 2018, para discutir a situação da Central e do movimento sindical como um todo diante do atual momento político. Uma das principais abordagens foram as ações a serem implementadas pelas entidades em relação às mudanças na cobrança da contribuição sindical impostas pela nova legislação trabalhista.

Presidente da central fluminense, Nilson Duarte Costa falou sobre as medidas que estão sendo adotadas para a redução de gastos na nacional ugetista, bem como na estadual Rio de Janeiro. Para ele, além das medidas de economia, uma das saídas para uma mudança

efetiva, ratificando o discurso do presidente do Sindicato do Aseio e Conservação de Niterói (Sintacluns), Romério Duarte, passa pela necessária discussão, conscientização e mobilização das lideranças para o fortalecimento político do movimento sindical de 2018. “Precisamos eleger políticos que, de fato, nos representem”, afirmou Nilson.

A plenária contou com a participação de integrantes do Jurídico da União Geral dos Trabalhadores (UGT), que foram taxativos ao

afirmar que o imposto sindical não acabou, apenas sofreu alterações. Para o advogado Julio Cesar Toledo Meireles, a Lei da Reforma Trabalhista é inconstitucional no tocante à alteração dos artigos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que tratam do tema. “A reforma trabalhista teve como principal objetivo acabar com os sindicatos”, garantiu ele, lembrando que, recentemente, a Justiça do Trabalho de Santa Catarina proferiu decisões em que prevaleceu o entendimento da manutenção da obrigatoriedade da contribuição sindical.



## UGT-MG promove seminário sobre gestão sindical pós-reforma trabalhista



Dinâmicas de grupo durante o seminário

Com o tema “Gestão Sindical Pós Reforma Trabalhista: Reinventando a Resistência”, a União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais (UGT-MG) realizou, em dezembro de 2017, um seminário de requalificação de suas lideranças.

O evento, ocorrido no Hotel Diamantina, em Guarapari (ES), reuniu dirigentes ugetistas de diversos sindicatos filiados, representantes dos setores público e privado. Contou, ainda, com a presença do presidente nacional da UGT, Ricardo Patah.

O objetivo foi discutir os impactos da reforma trabalhista e seus efeitos práticos no dia a dia dos sindicatos e dos trabalhadores, além de construir formas alternativas de gestão, administração e comunicação para garantir a sobrevivência dessas entidades, bem como a assistência que pres-

tam aos trabalhadores que compõem sua base.

“Nosso intuito foi promover um curso intensivo, a fim de contribuir para o aprimoramento da prática sindical perante os desafios colocados, como a reforma trabalhista, já em vigor, e a reforma da Previdência, em tramitação no Congresso Nacional”, disse o presidente da UGT-MG, Paulo Roberto da Silva.

### Programação intensa

A programação foi aberta com a palestra “Panorama político atual e perspectivas”, ministrada pelo doutor e professor em Ciências Políticas Malco Camargos.

Nos dias seguintes, entraram em cena os consultores Zilmara Alencar e André Souza, que abordaram temas como “Gestão e prática sindical”, “Sobrevivên-

cia financeira sindical”, “História do movimento sindical e contemporâneo”, “Novos caminhos para o sindicalismo brasileiro”, “Compreendendo novos cenários de atuação”, “A quarta Revolução Industrial”, “O impacto das redes sociais”, “Negociações e convenções coletivas”, entre outros.

A procuradora-chefe do Ministério Público do Trabalho de Minas Gerais, Adriana Augusta de Moura Souza, discorreu sobre “Um novo olhar nas relações de trabalho, pós-reforma trabalhista”. O jornalista Eduardo Costa, apresentador da Rádio Itatiaia de BH e da TV Record Minas, falou sobre “Comunicação e os desafios do movimento sindical”.

Parte da programação foi dedicada a dinâmicas sobre “Como estruturar o planejamento estratégico de um sindicato”, conduzidas pelas psicólogas Priscila

*“Precisamos de mais consciência. Hoje, dos 513 deputados, temos, no máximo, 40 que representam os trabalhadores”*

(Ricardo Patah)

Braga e Simone Trindade, fundadoras do CETAP (Centro Especializado em Psicologia e Comportamento Humano/SP).

### Além da Lei

Os palestrantes foram consensuais ao afirmar que a reforma, feita sem discussão com a sociedade, é muito mais sindical do que trabalhista. E sugeriram que as lideranças sindicais não se atenham apenas à Lei 13.467/2017, que instituiu as mudanças introduzidas na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Para eles, é preciso lançar mão de outros instrumentos jurídicos para encontrar brechas e motivos de defesa e, assim, garantir e preservar os direitos dos trabalhadores. A própria CLT e a Constituição Federal tornam-se leitura obrigatória e aprofundada nesse novo contexto. Existem, ainda, as convenções internacionais, ratificadas pelo Brasil e que têm força supraconstitucional.

“Precisamos pinçar outras legislações e proteger o trabalhador sob a ótica mais favorável”, disse Zilmara Alencar. Adriana Augusta, por sua vez, declarou



Ricardo Patah e Paulo Roberto da Silva

que “os sindicatos têm que saber tudo sobre a reforma, inclusive suas inconstitucionalidades, para fazer o contraponto”.

### Diálogo entre a UGT nacional e as estaduais

O presidente nacional da UGT, Ricardo Patah, dedicou parte da manhã do dia 6 a um bate-papo com as lideranças ugetistas mineiras, que tiveram a oportunidade de trocar ideias sobre posições da entidade em relação a temas que dominam o cenário, como a própria reforma trabalhista, a reforma da Previdência e as mobilizações nacionais em defesa de direitos.

Patah reforçou que é compromisso da UGT nacional, segunda maior central sindical do País, ouvir os companheiros das representações estaduais e enfatizou que o momento, mais do que nunca, requer a união da classe trabalhadora para vencer os desafios, “que não são poucos e tendem a aumentar”.

O líder ugetista também endossou as críticas sobre a apatia do movimento sindical atual e a falta de comprometimento na escolha do voto. “Votamos em quem nos prejudica. Precisamos de mais consciência. Hoje, dos 513 deputados, temos, no máximo, 40 que representam os trabalhadores.”



Participantes do seminário UGT - MG

## Patah se reúne com ugetistas do Rio



**R**icardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), esteve na sede da Central do Rio de Janeiro, no dia 4 de abril.

Em reunião com os representantes de sindicatos filiados, o dirigente falou sobre o esforço empreendido pela entidade junto às estaduais ugetistas no sentido de promover a união e o fortalecimento do movimento sindical. "Somente a solidariedade nos permitirá ultrapassar esse momento", garantiu Patah.

Ao comentar os drásticos efeitos da reforma trabalhista, em particular

no tocante às mudanças na aplicação da contribuição sindical, o presidente afirmou ser "impossível viver no movimento sindical sem uma política de custeio".

Segundo ele, a UGT tem orientado as entidades filiadas nos campos jurídico, com as ações de inconstitucionalidade, e político, na constante busca de apoio de deputados e senadores. "Temos, ainda, três caminhos para manter os sindicatos: fazer sócios, criar alternativas de serviços e obter influência na política", afirmou.

Patah lamentou que o governo federal, apesar das intervenções das

centrais sindicais junto ao então ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, tenha priorizado fazer a reforma. "A finalidade foi evitar a sobrevivência do movimento sindical", destacou.

O líder ugetista criticou a incapacidade de reação política do movimento sindical, o que, na sua opinião, tem contribuído para a aprovação de medidas que resultam no enfraquecimento das entidades de representação dos trabalhadores. "Precisamos ter consciência política, usar os partidos em nosso favor. Compete a nós iniciar um processo de conscientização do valor do voto".

Do ponto de vista de Ricardo Patah, existem três características fundamentais para os candidatos políticos: estar longe de qualquer indicativo de corrupção, ter capacidade de gestão e gostar do cheiro do povo. "Precisa estar integrado com as questões necessárias daqueles que os elegeram."

## Fecomercários completa 79 anos



**N**o dia 9 de abril, a Fecomercários (Federação dos Empregados no Comércio de São Paulo), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores

(UGT), completou 79 anos.

A instituição tem 71 sindicatos filiados, distribuídos em 12 regionais, representando 2,7 milhões de comerciários paulistas.

A data é comemorada com conquistas importantes, como a assinatura de convenções coletivas com ganhos econômicos e sociais; acordos que reforçam o orçamento, como o pagamento de PLR; inauguração de sedes e sub-sedes dos sindicatos filiados; construção de casas pela Cooperativa Habitacional; instalação de creches; regulamentação da Profissão de Comerciário; entre outras.

A Fecomercários, além das lutas sindicais, trabalhistas e cidadãs, conta com uma ampla infraestrutura para

servir a categoria: uma sede na capital paulista; uma sub-sede em São José do Rio Preto e uma em Campinas; Centro de Estudos Jurídicos em Campinas; Centro de Lazer em Praia Grande; e Centro de Lazer em Avaré, com o maior Parque Aquático do Sudoeste Paulista.

"A categoria comerciária é a maior do País. Precisa de entidades de classe fortes e representativas, ainda mais agora com a nova lei trabalhista. Celebramos os 79 anos com uma organização totalmente voltada ao atendimento das reivindicações de uma categoria que é imprescindível para a retomada do crescimento econômico brasileiro", afirmou Luiz Carlos Motta, presidente da instituição.

## Os impactos da reforma para a mulher



**O** Fórum Nacional de Mulheres Trabalhadoras das Centrais Sindicais realizou, em dezembro, um ato de protesto à reforma trabalhista, aprovada pelo Governo um mês antes. A ação, que ocorreu em São Paulo, teve como objetivo alertar a sociedade sobre os impactos das mudanças na vida das mulheres. Conheça alguns:

### Flexibilização

A maior flexibilização na jornada de trabalho, com a ampliação para até 12 horas diárias, sem pagamento de horas extras, mais a redução de tempo de almoço para meia hora e o parcelamento das férias em até três períodos afetarão diretamente as mulheres, uma vez que terão dificuldades em reajustar seu tempo para as várias outras jornadas – mãe, esposa, estudante, etc.

### Assédio

Dentre as formas de violência, estão os assédios moral e sexual, dos quais as mulheres são as principais vítimas.

A reforma não prevê ações

que inibam essa prática nos locais de trabalho.

### Contrato intermitente

Essa forma de contratação subordina o trabalho a necessidades eventuais do empregador e o(a) trabalhador(a) fica disponível 24 horas por dia, vinculado àquele contratante, que poderá dispor de seu trabalho a qualquer momento e pagará apenas pelas horas trabalhadas.

Caso a pessoa seja convocada pela empresa e não compareça, terá que pagar multa de 50% do valor que teria direito a receber.

Isso inviabiliza qualquer previsão em relação à remuneração. Se, no final do mês, o valor recebido for inferior ao salário mínimo, o(a) trabalhador(a) terá que complementá-lo para pagar o INSS, sob pena de não contar para a aposentadoria.

### Contrato/tempo parcial

Aumenta a jornada parcial de 25h e fixa entre 26h e 30h semanais, sem pagamento de extras.

Dados recentes (2015) indicam

que a jornada semanal das mulheres é de até 30h e representa 41,2% dos empregos, enquanto a dos homens responde por 24,7%. O contrato flexível gera menor ou nenhuma proteção social.

### Contrato temporário

Conforme dados da RAIS 2015, uma trabalhadora com contrato temporário pode receber até 70% da remuneração de uma efetiva e, na área de serviços, a remuneração cai para 61%.

Trabalhadores submetidos a este tipo de contrato não têm acesso a direitos como estabilidade, aviso prévio, multa do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), seguro-desemprego e férias.

A estabilidade provisória de grávidas não é contemplada pelos temporários.

### Terceirização

A terceirização em todas as atividades das empresas e setores públicos e privados visa à maior precarização das condições e relações de trabalho e à desresponsabilização da empresa contratante sobre danos físicos e patrimoniais aos trabalhadores.

Os empregados formalizados passarão a ser contratados por cooperativas, PJs e MEI, rompendo os vínculos trabalhistas.

Com isso, jovens e mulheres serão os primeiros a terem seus postos de trabalho eliminados: elas, por estarem nas ocupações mais facilmente transferíveis e os jovens, porque seu ingresso no mercado de trabalho dar-se-á por meio de uma terceirizada.

# Seminário ugetista visa fortalecer autonomia dos povos indígenas

## Evento estabelece alianças por justiça social



Mesas de debate e painéis formataram as discussões

A Secretaria Nacional dos Povos Indígenas da União Geral dos Trabalhadores (UGT), em conjunto com as Secretarias ugetistas da Integração para as Américas, de Formação, Direitos Humanos e o Comitê de Sustentabilidade, em parceria com o Solidarity Center-AFL-CIO, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e Instituto Ecológica, realizou, em fevereiro de 2018, o "II Seminário Nacional Aliança entre UGT e Povos Indígenas: Fortalecendo a Autonomia".

O evento, que aconteceu em Brasília, teve como objetivo fortalecer a ação da UGT e do movi-

***"A força e o conhecimento dessa população deveriam ser empregados em projetos que consideram o desenvolvimento econômico sustentável do nosso País"***  
**(Idjawala Rosa Karajá)**

mento sindical como um todo em favor do cumprimento dos direitos dessa população, a fim de estabelecer alianças por justiça social no marco de uma agenda de desenvolvimento sustentável.

Participaram do seminário cer-

ca de 50 pessoas, entre líderes sindicais, entidades internacionais e representantes das etnias Guajajaras, Karajá, Javaé, Terena, Pankararu, Pitaguary, Pataxó, Xingu, Xavante, Xerente e Tukano.

Um dos temas abordados foi como a conjuntura nacional impacta os trabalhadores, os sindicatos e os povos indígenas. Para falar do assunto, foi convidado Ricardo Patah, presidente nacional da UGT. "Entre outras questões, o indígena deve ser reconhecido como um trabalhador, não devendo ser excluído da legislação que assegura os direitos trabalhistas", disse o dirigente.

Também presente, Idjawala Rosa Karajá, secretário Nacional dos Povos Indígenas da UGT, falou sobre a falta de oportunidade de emprego para indígenas e sobre a discriminação e os choques culturais experimentados, especialmente pelos jovens, no contato com a sociedade não indígena. "A força e o conhecimento dessa população deveriam ser empregados em projetos que consideram o desenvolvimento econômico sustentável do nosso País", desabafou.

Foram debatidos, ainda, temas como o repúdio à dependência da população indígena em relação às políticas assistencialistas, migração, tráfico de mulheres indígenas, trabalho escravo, direitos humanos, Agenda 2030, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre outros.

Para falar sobre a demarcação de terras indígenas, os participantes foram recebidos pelo senador Paulo Paim.



Ricardo Patah, presidente nacional da UGT, participou do evento

O painel que tratou do tema "Fronteiras como obstáculos aos direitos humanos" foi coordenado por Sonia Guajajara, da APIB (Articulação dos Povos Indígenas do Brasil). Segundo ela, "o Marco Temporal de Terras desconsidera prováveis deslocamentos por epidemias, expulsões, etc., e, por conta desse instrumento, demarcações como o Jaraguá, em São Paulo, e a Reserva Raposa Terra do Sol, em Roraima, foram anuladas".

João Akira Omoto, procurador federal dos Direitos do Cidadão Adjunto, do Ministério Público Federal, falou sobre o povo Warao, que migrou da Venezuela para Roraima, no Brasil. "Eles chegam a caminhar 200 quilômetros. São indígenas de diferentes etnias e não indígenas, que estão provisoriamente instalados em abrigos, em condições precárias de saneamento e alimentação, vivendo em um ginásio municipal superlotado. É uma situação muito preocupante."

No painel dedicado à apresentação de oportunidades para que

***"Entre outras questões, o indígena deve ser reconhecido como um trabalhador, não devendo ser excluído da legislação que assegura os direitos trabalhistas"***

**(Ricardo Patah)**

os povos indígenas possam gerir o próprio processo de desenvolvimento, dr. Divaldo Resende, vice-presidente do Instituto Ecológica, apresentou os objetivos e a metodologia do programa de Redução de Emissões Provenientes de Desmatamento e Degradação Ambiental (REDD+) e sua potencial aplicação em terras indígenas. Ele citou como exemplo o Estado do Acre, que mantém acordos para a redução na emissão do CO2 em troca de dividendos e investimentos – "Isso pode beneficiar os povos indígenas".

No mesmo tema, Rose Diegues,

representante do PNUD/ONU, falou sobre a Agenda 2030 e os 17 Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável, que são parte de um plano de ações globais para os próximos 12 anos e que, tendo como princípios norteadores a universalidade e a integração, podem servir como base para o desenvolvimento das comunidades indígenas.

A Confederação Sindical para las Americas (CSA), o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP) e a União das Mulheres Indígenas da Amazônia Brasileira (UMIAB) também participaram do evento.



## UGT tem projeto pioneiro para indígenas do Tocantins

A UGT desenvolve um trabalho inédito no meio sindical junto aos povos indígenas do Tocantins.

O projeto "Ilha do Bananal – Desenvolvimento Local e Sustentável" promove a capacitação das populações das etnias Javaé e Karajá, das aldeias Txuiri e Canuanã, em nome de uma gestão própria no processo de desenvolvimento.

Iniciado em 2015, o projeto busca a geração de emprego, trabalho e renda, a partir da formação de uma comunidade autossustentável, por meio da inserção socioeconômica no contexto da conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.

## UGT participa de Planeta ODS e amplia debate sobre direito à água e saneamento



Representantes da UGT e de diversas instituições nacionais e internacionais disseminaram a luta pela preservação da água

Entre os dias 19 e 23 de março, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), a convite do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), participou do Planeta ODS, evento realizado no Planetário de Brasília, a fim de discutir o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 – Água potável e saneamento.

A atividade ocorreu simultânea e paralelamente ao 8º Fórum Mundial da Água – este no Centro de Convenções Ulysses Guimarães – e promoveu exibição de filmes, rodas de conversa, palestras e debates de questões relacionadas à água – saneamento, qualidade e preservação.

Cristina Palmieri, coordenadora do Comitê de Sustentabilidade e da Jornada 2030 da UGT e membro da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, liderou as conversas sobre os temas "Povos tradicionais e água", "Resíduos e água" e "Gênero e água" e participou do debate sobre "Água e paz".

Participaram também dessas rodas Haroldo Machado, assessor sênior do PNUD Brasil; Moema Freire, responsável pelo Programa para Paz e Governança do PNUD no Brasil; Deborah Duprat, procuradora federal dos Direitos do Cidadão; a indígena Tainá, convidada do PNUD; Armin Augusto Braun, da Secretaria de Defesa Civil/Ministério da Integração; Nina Orlow, da Aliança Resíduo Zero Brasil; Leonice da Paz, presidente da Fundacentro; Marta Livia Suplicy, presidente nacional da LIBRA (Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil) e da Virada Feminina; Janaina Fernandes de Oliveira, representante do Conselho Regional de Administração do Ceará-CRA; Erica Paes, especialista em Defesa Pessoal para Mulheres; entre outros.

"A água é um recurso natural essencial para a vida. Ter consciência de que é necessário preservar sua quantidade e sua qualidade é proteger a saúde, a vida e a dignidade das pessoas. Por isso é tão importante um evento com tamanha dimensão como este, que

serve como um alerta para a sociedade", disse Cristina.

O Fórum contou com a participação de representantes do governo, sociedade civil, setor privado e instituições internacionais.

"Trata-se de um espaço de esforço coletivo. A proposta é promover debates e exposições que conectem questões relacionadas à água, com base nos eixos da Agenda 2030: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Parcerias", afirmou Haroldo, assessor sênior do PNUD no Brasil.

Já no primeiro dia, o lançamento do Relatório Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento dos Recursos Hídricos 2018 veio de encontro ao pensamento do sindicalismo cidadão, ético e inovador praticado pela UGT.

O documento, que destaca soluções baseadas na natureza como forma de melhorar a gestão hídrica, focaliza o papel da chamada infraestrutura verde, que consiste em preservar as funções dos ecossistemas, tanto natural como artificialmente, apostando em engenharia ambiental, em vez de engenharia civil, para melhorar a gestão dos recursos hídricos.

A convergência entre o conteúdo do relatório e o princípio de lutar pelos direitos do cidadão além das questões trabalhistas explica por que a UGT é a única central sindical brasileira a participar ativamente do Fórum: os temas de responsabilidade social, que estão relacionados à saúde, segurança, mobilidade, trabalho decente e meio ambiente, constituem preocupação permanente da Central, desde 2016, quando da aproximação



Stand da UGT Nacional no Planeta ODS

do PNUD Brasil, que implementou a "Jornada 2030: 17 Objetivos para Mudar o Mundo".

Para Cristina Palmieri, a parceria com o PNUD é a prova do engajamento da Central nas ações que viabilizam a construção de políticas públicas que possam levar uma vida mais digna ao trabalhador.

É também o que afirma Ricardo Patah, presidente nacional da UGT: "O sindicalismo cidadão e os ODS podem promover grandes transformações no mundo do trabalho e em todas as esferas da vida dos trabalhadores. Por meio

de uma atuação nacional, a UGT empreende ações concretas para atingir e monitorar as metas pretendidas pela ONU".

"As diversas formas de atuação da UGT, seja no âmbito das negociações coletivas ou por meio da relação com o poder público e o movimento social, são instrumentos eficazes para promover a mudança desejada pelo Brasil e o mundo", complementa Miguel Salaberry Filho, secretário nacional de Relações Institucionais da UGT.

Durante os três dias de Planeta ODS, foram trazidos a debate, com intuito de sensibilizar, conscientizar e encontrar estratégias de ação, temas como as consequências da falta de acesso à água (como fome, epidemias, instabilidade social e política, conflitos armados), mecanismos de proteção sistêmica, participação do coletivo, parcerias que visem levar ações transformadoras aos povos tradicionalmente vulneráveis, promoção da saúde, entre outros.

Reforçando a ideia de que o acesso à água potável é funda-

mental para uma sociedade mais humana, justa e próspera, Cristina Palmieri pediu reflexão sobre tudo o que foi discutido e finalizou: "Não podemos desistir. Precisamos manter e disseminar essa luta. Assumimos o compromisso de compartilhar boas práticas para alcançar, nos próximos 12 anos, os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, uma agenda de todos para todos!".

### AGENDA 2030

A Agenda 2030 faz parte de um Protocolo Internacional da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), lançado em 2015, que definiu uma estratégia mundial de desenvolvimento.

Assim, o Brasil se comprometeu a alcançar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030.

Entre as principais metas, estão erradicação da pobreza, segurança alimentar, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia, crescimento econômico, trabalho decente, industrialização, infraestrutura, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, padrões de consumo e produção sustentáveis e mudanças do clima.

A UGT atua nas mais diversas áreas, sendo um instrumento transformador na busca pelo cumprimento dessa Agenda. A Central possui Secretarias como a da Diversidade, da Mulher, Trabalho Decente, Indígena, Meio Ambiente, para Aposentados, Juventude, Acessibilidade, Trabalhadores Rurais, entre outras – todas promotoras de ações que visam atingir os 17 ODS.

**"A água é um recurso natural essencial para a vida. Ter consciência de que é necessário preservar sua quantidade e sua qualidade é proteger a saúde, a vida e a dignidade das pessoas"**  
(Cristina Palmieri)

## UGT-PR faz dez anos e é homenageada na Assembleia Legislativa



Os dez anos de fundação da União Geral dos Trabalhadores do Estado do Paraná (UGT-PR) foram comemorados no dia 7 de março, com uma sessão solene no plenário da Assembleia Legislativa paranaense.

Estavam presentes na ocasião lideranças sindicais e políticas, profissionais da imprensa e representantes da sociedade civil organizada.

Além de destacar as tantas atividades da Central no Estado ao longo desses anos, a solenidade agradeceu diversas personalidades que contribuíram para o mundo do trabalho.

A proposição da homenagem partiu do deputado estadual Ney Leprevost (PSD), que afirmou: “A sessão de hoje marca o reconhecimento que temos à UGT como a

maior central sindical paranaense à frente de importantes lutas estaduais e nacionais, dentre elas a da política de valorização do salário mínimo paranaense; a campanha da saúde, com a distribuição gratuita a todos os trabalhadores da vacina contra o vírus H1N1; a campanha pela redução dos juros dos cartões de crédito; a divulgação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e suas 169 metas da ONU (Organização das Nações Unidas); e pelo empenho na organização da classe trabalhadora”.

Para compor a mesa da sessão solene, foram convidados o presidente nacional da UGT, Ricardo Patah; o presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi; o presidente da Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), Mounir

Chaowiche; o presidente da Fecep (Federação dos Comerciantes do Paraná), Vicente Silva; o presidente da Fesmepar (Federação dos Servidores Públicos do Paraná), Luiz Carlos Silva de Oliveira; o presidente da Feaconspar (Federação dos Empregados em Asseio e Conservação do Paraná), Clair Spanhol; a diretora da Feeb/PR (Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Paraná) e secretária Geral da UGT-Paraná, Iara Freire; o presidente da UGT Santa Catarina, Waldemar Schulz; o presidente da Comissão de Direito Sindical da OAB/PR, dr. André Passos; o vice-presidente da Associação Comercial do Paraná, Odone Martins; o ex-deputado

federal Eduardo Sciarra; e o presidente da UGT Litoral do Paraná e vereador em Paranaguá, Jaime Ferreira dos Santos.

Ricardo Patah destacou a importância da UGT-Paraná no cenário nacional: “Esta estadual é referência em todo o País por sua organização, liderança e, acima de tudo, por sua competência de articulação política em todas as instâncias. Por isso, a UGT, desde sua criação no Paraná, se consolida como a maior central sindical paranaense. Estão de parabéns todas as entidades filiadas que construíram, ao longo desses dez anos, essa bela história no movimento sindical”.

Já o presidente da UGT-Paraná, Paulo Rossi, além de agradecer aos filiados da Central, lembrou que a fundação da UGT no Estado se deu em 8 de março de 2018,

justamente em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. “Essa data é muito significativa para todos nós, homens e mulheres que lutamos por um mundo mais justo e digno. Comemorar esses dez anos ao lado de tantas guerreiras, com a participação efetiva das mulheres no mundo sindical, mostra-nos que muito já foi conquistado, mas muito ainda temos de lutar para que haja a real igualdade de gênero no mundo do trabalho.”

Ao falar de algumas ações recentes da Central que projetam a UGT no cenário internacional, Rossi destacou a Agenda 2030 da

ONU: “O seminário nacional sobre os ODS que compõem a Agenda 2030 da ONU, realizado recentemente em Foz do Iguaçu, alcançou uma dimensão internacional, sendo referência para a OIT (Organização Internacional do Trabalho) por estabelecer atividades mundiais sobre o tema no 3º setor”.

O dirigente aproveitou a oportunidade para reforçar o compromisso da Central com a classe trabalhadora. “Estamos vivendo tempos difíceis para a organização sindical, com uma reforma trabalhista imposta por um governo que administra o País para os maus empresários, com a retirada de direitos históricos dos trabalhadores. Estamos enfrentando, ainda, a precarização dos vários serviços públicos que atingem diretamente a qualidade de vida da classe trabalhadora. E, contra tudo isso, a UGT ergue-se cada vez mais forte e unida, reafirmando nosso preceito de praticar um sindicalismo cidadão, ético e inovador.”

**“A UGT ergue-se cada vez mais forte e unida, reafirmando nosso preceito de praticar um sindicalismo cidadão, ético e inovador”**

**(Paulo Rossi)**



Paulo Rossi, deputado Ney Leprevost e Ricardo Patah



## A importância do imposto sindical



\*Zé Francisco

O governo federal propôs e os deputados assinaram embaixo: o fim do imposto sindical obrigatório. Por que o fim? Porque, para cobrar o imposto, o trabalhador terá de autorizar o desconto em carteira de um dia de trabalho. Ninguém quer perder nada, especialmente quem ganha pouco.

Entretanto, é também com verba do imposto sindical que as centrais sindicais, os sindicatos, federações e confederações se organizam para a luta sindical que, de fato, representa e defende o trabalhador em todas as esferas do poder. O trabalhador, sozinho, não tem força.

Mas o governo e seus asseclas conseguiram convencer a parte menos esclarecida dos trabalhadores que, sem o pagamento do imposto, os sindicatos desaparecem e eles próprios podem fazer suas "negociações" junto aos patrões.

Felizmente, a maioria dos trabalhadores, especialmente no Pará e da área do comércio, representada pela Federação dos Trabalhadores no Comércio e

Serviços dos Estados do Pará e Amapá (Fetracom PA-AP) e União Geral dos Trabalhadores (UGT), está consciente que Papai Noel só existe nos contos de Natal.

Aqui, a política adotada, inicialmente, foi esclarecer os dirigentes sindicais sobre as saídas para minimizar o golpe dado pelo governo e pelos políticos contra os trabalhadores e contra os sindicatos. Tentaram, mas ainda não conseguiram rasgar a Consolidação das Leis do Trabalho. Em assembleias gerais, nas quais os trabalhadores são esclarecidos, eles têm dado o seu "sim" ao desconto do imposto sindical, do qual o governo vai lançar a mão em sua parte sem merecer um décimo de Real.

Com o imposto sindical, é movimentada toda a estrutura que leva à realização de congressos e seminários, atendimentos aos associados com consultas médicas, exames laboratoriais, atendimento odontológico, oftalmológico, jurídico, promoção de confraternizações no dia da categoria e de fim de ano, deslocamento da categoria para os grandes embates em Brasília e outros pontos do País onde ocorrem as discussões de defesa das categorias trabalhado-

ras. É com isto tudo que o governo quer acabar pondo um ponto final ao imposto sindical, pois, com os sindicatos, ele não conseguirá acabar, porque esses ainda contam com as mensalidades dos associados e outros tipos de rendas.

Mas o fim do imposto pode trazer, sim, grandes e graves prejuízos aos trabalhadores, afinal, sem sindicato, como é que o trabalhador irá negociar, ao menos, a reposição com as perdas de inflação, férias, décimo terceiro, feriado remunerado, folgas, horas extras?

Como é que o trabalhador vai enfrentar o assédio moral, sexual e profissional? Como é que o trabalhador irá escapar ao famigerado banco de horas e ao acúmulo ou desvio de função?

Sem sindicato, o trabalhador fica capenga. E o sindicato também precisa se manter, pois é uma empresa que paga impostos, água, luz, aluguel, manutenção de sede e de funcionários.

Pense nisso. Pense forte.

\*O autor é presidente da UGT PARÁ, FETRANCOM-PA, diretor nacional da UGT e da CNTC, além de coordenador da Casa do Trabalhador, professor e bacharel em Direito.



## UGT-MG formaliza compra da sede própria

Uma das metas traçadas pela atual diretoria da União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais (UGT-MG) foi concretizada com louvor. O presidente estadual da Central, Paulo Roberto da Silva, assinou, em março deste ano, a escritura de compra de uma casa no bairro Prado, na região oeste de Belo Horizonte, onde será instalada a nova sede da UGT-MG.

O imóvel, de aproximadamente 600 m², incluindo vagas em estacionamento, fica em um dos bairros mais tradicionais da capital mineira, localizado entre as Avenidas do Contorno, Amazonas e Tereza Cristina. A futura sede está próxima a pontos de ônibus e da estação do metrô, com fácil acesso ao centro da cidade.

"Esta conquista é de relevante importância. O imóvel possui um espaço considerável e nele pode-

mos acomodar os serviços atuais e adicionar outros. A nova estrutura foi pensada para acolher e promover maior integração entre a UGT-MG, as entidades filiadas e os trabalhadores. Esse é um momento de realização e de alegria para nós", explicou Paulo Roberto.

Segundo o dirigente, o imóvel passará por algumas adequações antes de receber a sede da Central, o que deve ocorrer em breve. "Será um local de encontro, de debates, de discussões e de tomada de decisões em prol da classe trabalhadora", concluiu o presidente da UGT-MG.



Assinatura da escritura: meta alcançada com louvor

## Sitipan de Minas Gerais lança cartilha sobre gênero, diversidade sexual e cidadania



Como exemplo dos últimos anos, o Sitipan, sindicato filiado à União Geral dos Trabalhadores de Minas Gerais (UGT-

MG), produziu uma cartilha especial alusiva ao Dia Internacional da Mulher, comemorado em 8 de março. Nesta edição, o Sindicato optou por abordar um tema latente na sociedade: gênero, diversidade sexual e cidadania.

"Não é nossa intenção influenciar ou incentivar qualquer pessoa a optar por essa ou aquela orientação sexual. Nosso objetivo é disseminar informações que possam ampliar conhecimentos, fortalecer a cidadania e melhorar as relações humanas", explica a diretora e coordenadora da publicação, Fernanda Sam-

paio, que é também secretária de Comunicação da UGT-MG.

Conforme ressaltou Fernanda, numa mesma cidade ou país existem indivíduos com suas diferenças culturais, etnias e gerações, fazendo com que o mundo se torne mais completo. Mas essa convivência só se torna possível se as diferenças forem respeitadas. "Que sejamos capazes de não só respeitar, como também de valorizar a diversidade humana", pontuou a diretora do Sitipan.

A cartilha pode ser acessada pelo site da UGT: [www.ugt.org.br](http://www.ugt.org.br).

# Centrape inaugura sede no coração de São Paulo



Foi inaugurada, no dia 13 de março, a nova sede da Centrape - Central Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Brasil, localizada, agora, à Av. Paulista, 1159.

Por lidar diretamente com a terceira idade, uma das preocupações era que a sede tivesse fácil acesso. Por isso, encontra-se, hoje, próxima a estações de metrô e pontos de ônibus, numa avenida conhecida como o coração de São Paulo.

Fundada em 2004, a entidade é presidida por Canindé Pegado, que é também secretário Geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Atualmente, a Centrape conta com 244 mil associados ativos, sendo a maioria mulher e com idade entre 60 e 70 anos. Há filiados em todos os Estados do Brasil.

A Central, que é filiada à UGT, emprega hoje cerca de 40 pessoas somente em sua sede.

De acordo com Pegado, a Centrape atua na luta pelos direitos dos aposentados e pensionistas de todo o País, representando-os junto ao INSS (Instituto Nacional do Se-

guro Social) e promovendo ações que visam ao bem-estar, ao lazer, qualidade de vida, segurança, educação e qualificação profissional dessa população.

Para tanto, oferece a seus associados benefícios como seguro de acidentes pessoais, reembolso de despesas médicas e hospitalares para fraturas e queimaduras, assistência nutricional, assistência residencial (por exemplo, para um chuveiro que quebra ou uma fechadura que dá problema), descontos em universidades e farmácias, as-



essoria técnica e jurídica e até sorteios mensais de R\$ 20 mil.

“Já foram R\$ 360 mil entregues em prêmios em um ano. É algo gratificante, pois muda a vida de muitas famílias. E há, ainda, ações locais, como a Semana do Idoso, cursos livres em parceria com universidades e até a Miss Terceira Idade”, conta Pegado.

Participaram da inauguração, além de toda a equipe da Centrape, os vice-presidentes da Central, Luiz Fernando Emediato e Micael Ferrone; as gerentes Maria Fernanda Leal e Thaís Spagolla Fernandes; José Carlos Oliveira, superintendente da regional Sudeste I do INSS, representando o presidente do Instituto, Francisco Paulo Soares Lopes; Sandra Helena Lima do Nascimento, diretora da Divisão de Benefícios do INSS; Marcos Afonso de Oliveira, secretário de Imprensa da UGT, representando o presidente nacional da Central, Ricardo Patah; Chiquinho Pereira, presidente do Sindicato dos Padeiros e secretário de Organização e Políticas Sindicais da UGT; Avelino Gar-



Canindé Pegado, presidente da Centrape, mostra os números da Central. Já são 244 mil associados ativos

cia, diretor da UGT; Valdir Vicente, secretário de Políticas Públicas e Assuntos dos Migrantes da UGT; Edson André dos Santos Filho e Silvana Alves de Souza, diretores do Siemaco, entidade presidida por Moacyr Pereira, secretário de Finanças da UGT nacional; e outros convidados, entre autoridades, parceiros e dirigentes sindicais.

“Ter como parceira, defensora e protetora dos aposentados e pensionistas uma entidade retilínea como a Centrape é algo não apenas importante, mas também necessário. Sem falar que é maravilhoso ver uma equipe tão jovem trabalhando por quem já fez tanto por nós. Contem com a nossa superintendência”, disse José Carlos Oliveira.

“É bonito ver o quanto vocês cresceram e, principalmente, souberam crescer. Parabéns. Fico feliz pela nossa parceria técnica, com objetivos convergentes”, complementou Sandra Helena.

Para Chiquinho Pereira, “bom

**“Já foram R\$ 360 mil entregues em prêmios em um ano. É algo gratificante, pois muda a vida de muitas famílias. E há, ainda, ações locais, como a Semana do Idoso, cursos livres em parceria com universidades e até a Miss Terceira Idade”**

**(Canindé Pegado)**

seria se outras entidades do País produzissem o que produz a Centrape. É um alento para os brasileiros, que andam tão tristes com a situação da nossa Nação, ver uma entidade querendo cuidar e trabalhando para beneficiar uma categoria tão esquecida como a dos aposentados”.

“Nosso foco é melhorar sempre e cada vez mais o poder aquisitivo e a condição de vida do aposentado, além de mantê-lo inserido na sociedade”, disse Micael Ferrone.

Reiterando essas palavras, Canindé Pegado afirmou que o caminho a percorrer ainda é longo, mas, “com dedicação, coragem e fazendo a coisa correta, a Centrape tem tudo para se tornar a maior entidade de aposentados do Brasil”.

## UGT-RS vai qualificar dirigentes

Sindicalistas do Rio Grande do Sul julgam fundamental debater para enfrentar incertezas



Sérgio Neves, Orildes, Ricardo Patah (presidente da UGT Nacional) e Norton Jubelli

Entender o conturbado cenário político e social pelo qual passa o País com as recentes mudanças, principalmente no que diz respeito às relações de trabalho e ao mundo sindical, está entre as propostas da representação gaúcha da União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Segundo o presidente em exercício da UGT-RS, Norton Jubelli, os debates e a qualificação dos dirigentes são fundamentais para enfrentar as incertezas.

“Estamos buscando a formação e promovendo debates que visam à qualificação e ao amadurecimento dos nossos dirigentes neste momento difícil por que passam os trabalhadores e suas representações em todo Brasil”, afirma Norton.

Uma comitiva gaúcha composta pelo presidente Norton, o secretário de Finanças, Sérgio Marino Ribeiro

Neves, e a diretora de Formação Sindical, Orildes Maria Lottici, esteve em São Paulo no início de fevereiro para levar aos executivos da direção nacional a proposta de realização de um seminário de formação no Rio Grande do Sul.

A iniciativa visa a uma parceria entre a UGT-RS, o Instituto de Altos Estudos da UGT (IAE) e universidades do Rio Grande do Sul para o desenvolvimento de um calendário de atividades e eventos no Estado.

Durante a visita, a comitiva gaúcha também expôs trabalhos desenvolvidos pela UGT-RS e sindicatos filiados no Estado no ano de 2017 e apresentou projetos para o primeiro semestre de 2018. Um exemplo é a campanha desenvolvida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves (SEC-BG), intitulada “Reforma Trabalhista –

Você precisa saber a verdade”. Segundo Orildes Lottici, presidente do SEC-BG, “a proposta tem como objetivo esclarecer sobre a nova Lei Trabalhista e angariar filiados, conscientizando os comerciários sobre a importância do sistema sindical na defesa dos interesses da classe trabalhadora”.



Norton com Roberto Nolasco, diretor do IAE

## UGT marca presença no FSM 2018 em Salvador



bleia dos Povos; no Manifesto pela morte da vereadora Marielle Franco; na Plenária das Centrais Unificadas; e na Assembleia Mundial das Mulheres.

O Fórum, que envolve organizações sociais de várias partes do mundo, a fim de elaborar alternativas para uma transformação global, reuniu mais de 10 mil pessoas, entre elas, os ex-presidentes Lula (do Brasil) e José Manuel Zelaya Rosales (de Honduras), bem como os governadores Rui Costa (Bahia) e Wellington Dias (Piauí).

### Otimizando a visita

Uma comissão, liderada por Ricardo Patah e Magno Lavigne, recebeu uma delegação belga da CSC (Central Sindical Cristã) e representantes das centrais sindicais do Haiti para discutir temas que possam atender às novas mudanças trabalhistas que ocorrem em todo mundo, bem como os desafios enfrentados.

A recepção aconteceu no Hotel Sol Vitória Marina, em Salvador, e contou com lideranças como João Felício, presidente da CSI; Laerte Teixeira da Costa, Secretário de Políticas Sociais da CSA e vice-presidente da UGT; Marc Becker, responsável político da CSC, entre outros.

Além disso, a comissão visitou sindicatos filiados à UGT na Bahia, com o objetivo de trocar experiências entre os trabalhadores e os dirigentes internacionais.

Entre os dias 13 e 17 de março, aconteceu, em Salvador, Bahia, o Fórum Social Mundial 2018. E a União Geral dos Trabalhadores (UGT) estava presente.

O evento teve como principais temas as culturas de resistências; democracias; democratização da economia; desenvolvimento, justiça social e ambiental; direitos humanos; feminismos e luta das mulheres; diversidade de gênero; migrações; mundo do trabalho; povos indígenas; vidas negras; entre outros.

Ricardo Patah, presidente nacional da UGT; Magno Lavigne, presidente da UGT-BA; e Ana Cristina dos Santos Duarte, secretária para Assuntos da Diversidade Humana da Central, participaram do Seminário Continental: O Futuro do Trabalho e a Organização dos Trabalhadores, já na abertura do evento.

Os dirigentes também marcaram presença na Marcha dos Movimentos Sociais que abriu o evento; na marcha das mulheres negras, intitulada “Nossas Vidas Importam”; na Assem-

# Mulher comVida reúne 20 mil na Cidade Tiradentes

Empoderamento feminino, combate à violência, política, música e diversão comandaram a megafesta em São Paulo

O Sindicato dos Comerciários de São Paulo e a União Geral dos Trabalhadores (UGT) realizaram no dia 18 de março, um domingo, a 10ª edição do Mulher ComVida - evento que tem como principal objetivo homenagear a mulher no mês em que é comemorado o seu dia (8 de março) e incentivar a conscientização coletiva por um Brasil melhor, com qualidade de vida, união e respeito.

Desta vez, a ação foi realizada na Cidade Tiradentes, no extremo leste de São Paulo.

"Trata-se de um local estratégico e representativo, por ser tão carente de atenção e cuidado", explicou Isabel Kauzs, secretária da Mulher do Sindicato dos Comerciários de São Paulo, que complementou: "Este ano, mais do que nunca, o evento tem como enfoque informar, conscientizar e, consequentemente, combater todas as formas de violência contra a mulher".

Na ocasião, os comerciários e comerciárias de São Paulo que

passaram pelo local receberam brindes e participaram de sorteios de estadias na Colônia de Férias da Praia Grande.

Para Ricardo Patah, presidente do Sindicato e também da UGT, o Mulher comVida se torna um evento ainda mais importante pelo momento por que passam o País e o movimento sindical, "momento que chega a ser parecido com a ditadura, de censuras e perda de direitos".

Segundo o dirigente, é muito importante comemorar, fazer festa, mas também é necessário expor nossa indignação e lutar para acabar com a perseguição que sofre o trabalhador brasileiro. "É preciso que tenhamos consciência da corrupção que acontece no País, que acaba com a educação e com a saúde. Este é um ano de eleição e nossa maior arma é o voto. Precisamos escolher um candidato que esteja longe da corrupção e próximo do povo, dos trabalhadores. Temos que ser representados por gente como a gente, por gente que goste de gente."





Ricardo Patah, presidente do Sindicato dos Comerciantes e da UGT, bradando a valorização da mulher

**“Este ano, mais do que nunca, o evento tem como enfoque informar, conscientizar e, consequentemente, combater todas as formas de violência contra a mulher”**  
(Isabel Kauzs)

O dia foi repleto de shows. Artistas como Fernando & Sorocaba, Karol Comka, Kell Smith, Amado Batista e Thaeme & Thiago reuniram 20 mil pessoas na Cidade Tiradentes. Para Ozil

de Souza, prefeito dessa Regional desde janeiro de 2017, “é muito gratificante o Mulher comVida acontecer nesse local, que é o maior conjunto habitacional da América Latina, onde moram muitas trabalhadoras que fazem a diferença não apenas para a comunidade, mas para a cidade como um todo. Esse evento dá uma visibilidade para a Cidade Tiradentes não como uma área de risco, como é conhecida, mas como um local onde também há cultura e entretenimento. E isso é uma consagração para a população e para nossa gestão”.

Participaram do evento representantes da UGT, como Canindé Pegado, secretário Geral, Cássia

Bufelli, secretária adjunta da Mulher, e Josi Camargo, secretária nacional de Formação da Central; do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, como as diretoras Cremilda Bastos e Rosilania Correia Lima; além de parceiros como Marta Livia Suplicy, presidente da Virada Feminina e da LIBRA (Liga das Mulheres Eleitoras do Brasil), e representantes do Siemaco, do Sindicato de Cargas Próprias, entre outros.

“As mulheres sempre estarão no plano de lutas da UGT, na busca pelos seus direitos e pela conquista de seu espaço”, disse Canindé Pegado.

“Acho importantíssima esta atividade que promove a refle-

xão sobre o papel da mulher na sociedade, sobre a importância dela ocupar espaços de decisão política. É um momento de empoderamento, que reforça que temos direito ao lazer e a homenagens como esta”, afirmou Cássia Bufelli.

Foi também de extrema importância a presença de lideranças políticas, que reforçaram o apoio às ações do Sindicato pela mulher e pela sociedade.

“O Mulher comVida é muito importante para a valorização da mulher, o combate à violência,

**“Acho importantíssima esta atividade que promove a reflexão sobre o papel da mulher na sociedade, sobre a importância dela ocupar espaços de decisão política. É um momento de empoderamento, que reforça que temos direito ao lazer e a homenagens como esta”**  
(Cássia Buffeli)

para incentivar mais oportunidades no mercado de trabalho e a transversalidade de direitos que nós mulheres temos na Constituição, mas que, muitas vezes, não são praticados. É um evento importante para a Nação”, afirmou a vereadora Adriana Ramalho.

Quem também prestigiou o evento foi o deputado Ramalho da Construção: “A Cidade Tiradentes reúne pessoas que amanhecem e adormecem trabalhando. São as pessoas que ajudam a construir e a manter essa selva de pedra que é São Paulo. Que bom um instrumento de serviços como o Mulher comVida estar acontecendo aqui

nessa região”.

“Esse evento é um marco na cidade de São Paulo e dá muita visibilidade para as mulheres. Por isso, a Secretaria de Direitos Humanos, por meio da Coordenadoria de Mulheres, faz questão de apoiar o Mulher comVida”, explicou Gislaine Caresia, diretora de Políticas para Mulheres da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania, que citou, ainda, a importância de trazer para o evento o Ônibus Lilás.

Trata-se de uma unidade móvel, fruto da parceria do Departamento de Políticas para Mulheres com a Secretaria da Mulher do Sindicato dos Comerciantes, SPTrans e Secretaria Municipal de Segurança Urbana, que tem como missão prestar atendimento e esclarecimento às mulheres vítimas de violência.

**“O Mulher comVida é muito importante para a valorização da mulher, o combate à violência, para incentivar mais oportunidades no mercado de trabalho e a transversalidade de direitos que nós mulheres temos na Constituição, mas que, muitas vezes, não são praticados”**  
(Vereadora Adriana Ramalho)

Durante o evento, foi citada e homenageada por todos os participantes, como forma de alerta, a vereadora Marielle Franco, morta a tiros no Rio de Janeiro em 14 de março.



O dia foi repleto de shows. Entre eles, Fernando e Sorocaba

## Patah discute novos rumos do sindicalismo em Pernambuco



**R**icardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), reuniu-se, em março, com dirigentes sindicais de Pernambuco.

O objetivo do encontro foi debater a conjuntura atual do movimento sindical, a fim de buscar novas estratégias, ações e formas de negociação que levem o sindicalismo a sobreviver e a se desenvolver no País.

A UGT de Pernambuco, presidida por Luiz Gustavo de Pádua Walfrido, recebeu, para a reunião, mais de 100 dirigentes de todo o Estado. O evento ocorreu no Recife Praia Hotel.

Para a composição da mesa, além de Patah e Walfrido, foram convidados Jacira, secretária Geral UGT-GO; Romero Baunilha, presidente da UGT-PB; João Vicente Murinelli, advogado da FECONESTEC; Sérgio Luiz, diretor da CONTEC; Geovane Freitas, superintendente do Ministério do Trabalho em Pernambuco; e Gustavo Filho, secretário nacional da Ju-

ventude da UGT.

Patah palestrou sobre o movimento sindical na atualidade, a realidade e as expectativas para o futuro e a política do Brasil. Segundo o dirigente, “só podemos mudar esse estado das coisas no Brasil pelo voto e não pela militarização, como propõem alguns candidatos a presidente”.

“O sindicalismo está vivo e a UGT se mantém procurando me-

didias para defender o trabalhador e o movimento sindical. O sindicalismo é a maneira mais eficiente de se garantir e conquistar direitos para os trabalhadores. Não podemos perder nosso estímulo diante das dificuldades. Nossas lutas e conquistas ao longo dos anos reforçam isso. Teremos dificuldades, sim, mas não morreremos”, concluiu Patah, motivando todos a se manterem firmes na luta.



## SEC-Bento Gonçalves comemora 40 anos

**O** Sindicato dos Empregados no Comércio de Bento Gonçalves (SEC-BG) está entre as entidades sindicais de maior representatividade no Rio Grande do Sul. Sua história de luta reflete a trajetória de um povo trabalhador, que teve suas origens na imigração italiana e ajudou a construir cidades que ocupam lugares de destaque no cenário nacional.

Apesar do potencial econômico de Bento Gonçalves se caracterizar por um importante polo industrial, com destaque para o setor moveleiro, sua vocação turística lhe confere atributos únicos, sendo reconhecida como a “capital brasileira da uva e do vinho”.

Nesse cenário, os setores do comércio e prestação de serviços ganham contornos expressivos, representando cerca de 38% do faturamento do município, segundo o Centro da Indús-

tria, Comércio e Serviços.

A contribuição do comércio para a economia de Bento Gonçalves e região pode ser vista por meio da força de trabalho. Em 2016, dos 43 mil empregos formais na cidade, 15,6% se concentravam no comércio, sendo o 3º setor em força de trabalho no município de 115 mil habitantes na Serra Gaúcha.

Representando mais de 12 mil trabalhadores, o SEC-BG figura entre as mais importantes entidades de classe, defendendo e dando suporte a comerciários de outros 18 municípios que compõem sua base territorial.

Essa trajetória de luta teve início em 1977, quando foi fundado, em 28 de novembro. Desde sua criação, o Sindicato buscou acompanhar o desenvolvimento do comércio, que, já naquela década, começava a receber filiais de redes regionais e nacionais. Em 1979,

recebia sua Carta Sindical, documento que lhe garantiria a personalidade jurídica e de efetiva representação.

Hoje, o SEC-BG dispõe de uma estrutura preparada para defender os interesses da categoria comerciária, integrando atividades sociais em prol de toda a comunidade.

Em seu sexto mandato à frente do SEC-BG, a presidente Orildes Maria Lottici afirma: “Patei minha vida para ser representante desta categoria da qual tenho muito orgulho de fazer parte. Minha história se confunde com a do Sindicato e o trabalho que desenvolvo juntamente com minha diretoria é sempre em busca de melhorias para o coletivo. Sou grata por tudo que vivenciei como dirigente sindical frente ao SEC-BG e pela confiança que a categoria sempre depositou no meu trabalho”.

Sérgio Marino Ribeiro Neves, atual secretário Geral, também tem papel de destaque na trajetória do SEC-BG. Como presidente entre 1985 e 1988, ajudou na estruturação do Sindicato e acompanha Orildes em todas as suas gestões. “Nosso trabalho como sindicalistas está à frente de lutas e vai além dos interesses de uma única categoria. Nosso esforço se reflete em benefícios para toda a sociedade. Houve muitas transformações, mas o nosso Sindicato nunca perdeu seu ideal de lutar pelos direitos individuais e coletivos dos comerciários.”

O SEC-BG é fundador da União Geral dos Trabalhadores (UGT) Brasil e da UGT-RS. Seus dirigentes ocupam cadeiras em Secretarias da Central nacional e no Rio Grande do Sul.



Presidente Orildes (à frente) com equipe do SEC-BG

## Intercâmbio sindical: Brasil X Turquia



Por mais de um mês, 25 representantes de organizações sindicais de 23 países da América Latina, Oriente Médio e África estiveram reunidos na TODAIE (Instituto de Administração Pública para a Turquia e para o Oriente Médio), em Ancara, na Turquia, no II Programa de Certificação em Sindicalismo Internacional e Políticas Sociais.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) participou do Programa, representada por Luiz Gustavo de Pádua, secretário nacional de Juventude e coordenador da Jornada 2030, e por Gustavo Garcia, coordenador de Projetos de Trabalho Decente da Central.

O Programa foi promovido pela MEMUR-SEN, central sindical que representa os servidores públicos da Turquia. Lá, os trabalhadores se dividem entre o setor público e o privado e suas representações em centrais sindicais também são separadas, diferentemente do modelo brasileiro, em

que ambos os setores ficam sob o mesmo guarda-chuva da central sindical.

A MEMUR-SEN é a maior central sindical do setor público, tendo mais de 950 mil filiados, representando 5 milhões de trabalhadoras e trabalhadores em 11 diferentes setores do serviço público.

Segundo Gustavo Pádua, "fazer parte deste Programa foi uma oportunidade única de aprender como a luta sindical acontece em lugares do mundo que nós, no Brasil, não estamos acostumados e muitas vezes não entendemos. Há um mundo de experiências diversas que nos são estranhas e, neste Programa, pudemos ampliar nossos horizontes e contribuir com nossa visão e nossas boas práticas. Certamente, nosso trabalho sindical será afetado positivamente por esta experiência e acreditamos que as boas práticas apresentadas pela UGT trarão bons frutos para muitas das organizações que participaram do evento".

Durante cinco semanas, os sindicalistas tiveram aulas com professores do TODAIE sobre temas como migração, trabalho decente, economia e política internacional e participaram de debates, palestras e apresentações das experiências de cada país, além de visitar instituições públicas e privadas, como sindicatos, centrais sindicais, fábricas e representações de setores produtivos e empresariais. "Voltamos para o Brasil com muita teoria a ser colocada em prática e deixamos às companheiras e aos companheiros alguma semente ugetista plantada que certamente dará bons frutos em outros países", finalizou Pádua.

Além de participar da formação, os representantes da UGT foram convidados a contribuir como palestrantes no Programa, apresentando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas) e o projeto da Jornada 2030 da UGT. Também deram entrevistas sobre a reforma trabalhista no Brasil e seu impacto na vida dos trabalhadores e das organizações sindicais.

### Retribuindo a visita

Em março, a UGT recebeu, em sua sede, em São Paulo, uma delegação da Turquia comandada por Mehmet Emin Esen, vice-presidente da Memur-Sen (Confederação de Sindicatos de Servidores Públicos), pelo coordenador de Relações Internacionais da instituição, Osman Timurtas, e por Nihat Aksen, assessor para América Latina.



Delegação turca é recebida por Valdir Vicente, secretário de Políticas Públicas e Assuntos dos Migrantes, e demais companheiros da UGT nacional

***"Fazer parte deste Programa foi uma oportunidade única de aprender como a luta sindical acontece em lugares do mundo que nós, no Brasil, não estamos acostumados e muitas vezes não entendemos. Há um mundo de experiências diversas que nos são estranhas e, neste Programa, pudemos ampliar nossos horizontes e contribuir com nossa visão e nossas boas práticas"***

**(Gustavo Pádua)**

O objetivo do encontro foi trocar informações e experiências e pensar formas conjuntas de fortalecer o movimento sindical em nível mundial.

Além de conhecer a atuação do sindicalismo brasileiro, especialmente o trabalho desenvolvido pela UGT, a delegação veio pessoalmente convidar o presidente da Central, Ricardo Patah, a participar do Simpósio Internacional que acontecerá dia 3 de maio em Istambul, na Turquia.

Na ocasião, serão debatidos com sindicalistas do mundo inteiro temas como o trabalho decente, desenvolvimento sustentável, violência contra a mulher, migrações, multinacionais e cadeias globais.

A delegação turca foi recebida

por Valdir Vicente, secretário de Políticas Públicas e Assuntos dos Migrantes da UGT, representando Patah; Sidney Corral, secretário de Integração para as Américas; Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL) e secretário para Políticas da Habitação da UGT; Wagner Souza, secretário adjunto de Relações Internacionais; Marcos Afonso de Oliveira, secretário de Imprensa; Gustavo Garcia, coordenador de Projetos de Trabalho Decente da Central; Luiz Gustavo de Pádua, secretário nacional de Juventude e coordenador da Jornada 2030; Marina Silva, assessora para Relações Internacionais da UGT; e Anselmo dos Santos, assessor da SRI UGT.

## Os impactos da 4ª Revolução Industrial no mundo do trabalho e na sociedade

*“A apropriação do trabalho vivo pelo capital adquire na maquinaria, também nesse sentido, uma realidade imediata. Por um lado, o que permite às máquinas executar o mesmo trabalho que antes era efetuado pelo trabalhador é a análise e aplicação – que dimanam diretamente da ciência – de leis mecânicas e químicas. O desenvolvimento da maquinaria por essa via, entretanto, só se verifica quando a grande indústria alcançou já um nível superior e o capital capturou e pôs a seu serviço todas as ciências.”*

Karl Marx

Como é do conhecimento de todos, a reforma trabalhista, além de tirar direitos básicos dos trabalhadores, também fez uma cruel reforma sindical.

Ao tornar facultativa a homologação da rescisão do contrato de trabalho – sem a obrigatoriedade de assistência do sindicato, ao extinguir a ultratividade da norma na negociação coletiva, ao assegurar a prevalência do negociado sobre o legislado e ao desobrigar os trabalhadores da contribuição sindical, a reforma não só afeta a representatividade dos sindicatos, como provoca um rombo no custeio do movimento sindical, causando uma de suas maiores crises financeiras e fragilizando as estruturas construídas na defesa e promoção dos direitos trabalhistas e sociais.

Contudo, a União Geral dos Trabalhadores (UGT), que é afe-

tada diretamente, não deixará de cumprir a pauta que faz jus ao seu lema – um sindicalismo cidadão, ético e inovador – e dará continuidade às suas atividades, priorizando as que possibilitem a reflexão do papel do movimento sindical.

Desde sua fundação, a Central realiza encontros, seminários, palestras, cursos de formação político-sindical e social e ciclos de debate em diversas áreas, com o objetivo de fortalecer a luta dos trabalhadores tanto no campo das relações capital/trabalho, como na defesa das questões de interesse da sociedade em geral.

Este ano, por exemplo, o tema tratado no seminário da UGT em comemoração ao 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador – são os impactos da 4ª Revolução Industrial no mundo do trabalho e para a sociedade.

Não diferente das revoluções anteriores, a 4ª Revolução irá gerar grandes benefícios, mas também enormes desafios. A inteligência artificial será sua marca, provocará a substituição de inúmeras profissões e, consequentemente, milhões de desempregos. Haverá drástica redução de mão de obra e a tendência é o aumento da desigualdade, pois o objetivo é aumentar a produtividade com menor custo, gerando maior lucratividade para o capital.

É impossível barrar os avanços tecnológicos. Contudo, defendemos que eles sejam volta-

dos para construção de uma sociedade que assegure dignidade para toda a população e que seja garantido a todos o acesso às novas tecnologias aplicadas na saúde, na educação, no trabalho, no esporte, na segurança, na justiça, etc.

O movimento sindical terá dificuldades redobradas para organizar e mobilizar a classe trabalhadora, afinal, esta Revolução é muito mais drástica e com uma velocidade estonteante. Há que se evitar o que aconteceu na Revolução da Tecnologia da Informação, durante a qual o movimento sindical não se preveniu e, quando percebeu, o “modus operandi” do trabalho havia mudado radicalmente com a automação e robotização de grande parte das atividades, situação que dificultou e afetou duramente a organização dos trabalhadores.

Diante dessa nova realidade, o movimento sindical terá de priorizar a busca do conhecimento, ou seja, a formação político-sindical e social dos dirigentes e dos trabalhadores em geral. Terá, ainda, que desenvolver ações para minimizar os impactos negativos que a 4ª Revolução Industrial trará em relação à desigualdade, ao emprego e ao mercado de trabalho e apontar caminhos para que as evoluções tecnológicas sejam também voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população.

**Secretaria de Organização e Políticas Sindicais da UGT**

## Centrais capixabas realizam manifestações contra reformas



Centrais sindicais organizadas no Espírito Santo participaram de uma tarde de manifestações e protestos contra as reformas trabalhista e previdenciária, contra o trabalho escravo e contra toda forma de ataques a direitos sociais e da classe trabalhadora.

A ação aconteceu em novembro,

mês em que foi aprovada pelo governo a reforma trabalhista.

A primeira manifestação aconteceu em Vitória, com uma caminhada da Praça 8, no centro da capital, até o prédio da Justiça do Trabalho, no Parque Moscoso. Vale lembrar que a Justiça do Trabalho também está sob forte ameaça, configurando-se

a sua extinção como o golpe de misericórdia nos direitos da classe trabalhadora, que não terá mais nem como recorrer nos casos de violações.

Outra manifestação ocorreu na Ufes (Universidade Federal do Espírito Santo), em frente ao Teatro Universitário, com ato político de denúncia a todos os ataques sofridos pela classe trabalhadora.

Na opinião do presidente da União Geral dos Trabalhadores do Espírito Santo (UGT-ES), Ari Siqueira, os atos foram resposta às barbáries cometidas pelas “deformas” do governo Michel Temer.

Para o dirigente, “a reforma trabalhista compromete o futuro da nação e deprecia conquistas históricas do movimento sindical”. E ele avisa: “Os protestos são também uma preparação para combater a reforma da Previdência Social, que é prioridade do Executivo”.

## Zé Francisco segue à frente da FETRACOM-PA/AP

Com mesa composta pelo presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Ricardo Patah; Chiquinho Pereira, secretário de Organização e Políticas Sindicais da Central; Amiraldo da Silva, presidente da UGT-Amapá; e outros dirigentes sindicais, além do deputado Cássio Andrade, foi empossada, no dia 16 de março, a nova diretoria da Federação dos Trabalhadores no Comércio de Bens e Serviços dos Estados do Pará e

Amapá - FETRACOM-PA/AP.

Na ocasião, o deputado Cássio Andrade se pronunciou com palavras de esperança para este ano, apresentando, na oportunidade, Zé Francisco como futuro para o sindicalismo paraense no parlamento estadual e ressaltando a oportunidade que todos terão, neste ano de eleição, de se fazerem representar com sua própria gente, não apenas no Estado, como também na Câmara Federal e no Senado.



Zé Francisco, presidente da UGT - Pará e da FETRACOM - PA/AP



## Novo conselheiro do CCFGTS destaca protagonismo da UGT



Ministro interino do Trabalho, Leonardo Arantes; o presidente da UGT-PARANÁ, Paulo Rossi; e o secretário-executivo do CCFGTS, Bolívar Tarragó Moura Neto

O presidente da União Geral dos Trabalhadores do Paraná (UGT-PR), Paulo Rossi, sublinhou o protagonismo da classe trabalhadora. Como representante da Central, o sindicalista participou, em 27 de março, da 163ª Reunião Ordinária do Conselho Curador do FGTS (CCFGTS), no Ministério do Trabalho, em Brasília, assumindo a função de conselheiro.

O CCFGTS é um colegiado tripartite composto por entidades representativas dos trabalhadores, dos empregadores e representantes do Governo Federal, que delibera sobre as diretrizes que norteiam a utilização dos recursos do Fundo, como aprovação e ajustes no orçamento de aplicação, definição de orientações para a aplicação dos recursos, fortalecimento do processo de governança, dentre outras decisões.

O CCFGTS aprovou orçamento do Fundo de R\$ 85,5 bilhões para os anos de 2018 a 2021, dos quais

69,4 bilhões serão destinados à habitação, R\$ 6,8 bilhões para o saneamento e R\$ 8,6 bilhões para a infraestrutura. Em 2017, o montante orçamentário foi de R\$ 88,2 bilhões, sendo R\$ 71,7 bilhões para a habitação, R\$ 6 bilhões para o saneamento e R\$ 10 bilhões para a infraestrutura.

Criado pela Lei 5.107, de 13 de setembro de 1966, o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço é gerido e administrado pelo Conselho Curador (CCFGTS). Tem como objetivo, dentre outros, garantir a formação de uma reserva financeira para o trabalhador.

A Caixa Econômica Federal é o Agente Operador do FGTS. Cabe a ela centralizar os recolhimentos, manter e controlar as contas vinculadas em nome dos trabalhadores e estabelecer procedimentos, tanto administrativos quanto operacionais, dos bancos depositários, dos agentes financeiros, dos empregados e dos trabalhadores que integram o sistema FGTS.

Os depósitos efetuados nas contas vinculadas são corrigidos monetariamente, todo dia 10 de cada mês, com base nos parâmetros fixados para atualização dos saldos dos depósitos de poupança e capitalização com juros de 3% ao ano.



Representando a UGT, Paulo Rossi participa de reunião da CCFGTS

## As novas tecnologias e o mundo do trabalho



Há mais de 200 anos se fala sobre o fim dos empregos. Em contrapartida, temos um número cada vez maior de trabalhadores ocupados.

Prognósticos sobre o fim dos empregos apareciam toda vez que havia uma revolução no modo de produzir. A chamada 4ª Revolução provoca as mesmas contradições: se vai haver trabalho no futuro ou não.

No Brasil, já vivemos o presente de desemprego – que não tem nada a ver com a chamada Revolução 4.0.

O grande desafio ao movimento sindical, colocado pela reforma trabalhista e os novos empregos, são a definição de categorias e, fatalmente, a discussão sobre unicidade.

As tendências tecnológicas, como a Inteligência Artificial, são, cada vez mais, as pessoas estarem conectadas com máquinas. Um exemplo ocorre no setor bancário, em que temos cada vez mais operações financeiras automáticas e sem intervenção humana, reduzindo postos de tra-

balhos diretos. Entretanto, novos postos são criados, seja para o desenvolvimento de novas tecnologias, caixas eletrônicos ou até mesmo para cuidar da parte de segurança. Houve uma migração de empregos para outros setores da economia.

### A importância da qualificação e o desafio sindical

Estima-se que 47% das posições de trabalho atuais estejam ameaçadas, exigindo mais e mais habilidades do trabalhador.

Trabalhadores com melhor formação estarão mais bem posicionados no mercado, porém, ao longo de 30 anos, existe um tendência de criação de mais vagas com baixa qualificação. Trabalhos não rotineiros que exigem habilidades interpessoais e analíticas estão em ascensão. Em contrapartida, trabalho rotineiro intelectual decresce rapidamente. A diversificação e o surgimento de novos cargos e que exigem novas habilidades são crescentes.

Com as oportunidades que surgem junto com as mudanças, o de-

safio sindical é se adequar e preparar os trabalhadores para esta nova realidade. O posicionamento dos trabalhadores não pode ser genérico ou radical, a favor ou contra a 4ª Revolução, uma vez que a evolução tecnológica é irrefreável.

Os trabalhadores devem se opor à desnecessária introdução de tecnologias substitutivas de mão de obra, cujo objetivo é o aumento dos lucros, mas negociar a capacitação dos trabalhadores para atender aos novos empregos.

### Uma revolução da elite para ela mesma

Os avanços tecnológicos são desenvolvidos pela elite mundial para ela mesma, pois mudam a sua forma de viver e geram comodidades, mas são caros e inacessíveis para a maioria da população. Essa revolução não reduz a desigualdade econômica e social no mundo, não leva os benefícios a todos e tende a agravar a desigualdade. O principal objetivo das novas tecnologias deve ser tornar o trabalho humano menos penoso e mais produtivo. Devem ser ferramentas para auxiliar o trabalho humano, não para substituí-lo, pois, com esse objetivo, é um suicídio coletivo da humanidade.

Existe uma forte desarticulação da representação dos trabalhadores – junto aos próprios trabalhadores e aos centros de decisão, no caso específico, o Congresso Nacional. Os sindicatos têm de vencer estas diferenças sob pena de não colaborar com os trabalhadores neste momento complicado como também para sobreviver como organização sindical.

**Roberto Nolasco, diretor do Instituto de Altos Estudos da União Geral dos Trabalhadores (IAE/UGT)**

## Cooperários reelegem Beno Schroder para o Sintrascoom

**B**eno Schroder foi reeleito para dirigir o Sintrascoom (Sindicato dos Trabalhadores em Cooperativas Agropecuárias), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT).

A chapa Cidadania e Luta obteve 93% dos votos. Em sua composição, há duas mulheres da Cooperativa Lar: a suplente de diretoria Clarice de Lourdes Rodrigues Soares e a secretária de Assuntos Jurídicos Elisângela Maria da Macena. "Esse interesse pelo mundo sindical reflete o próprio segmento de trabalho cooperário, que vem atraindo um contingente cada vez maior de mulheres. É muito importante que elas participem

efetivamente desse movimento, discutindo e incrementando nas convenções e acordos coletivos as especificidades do universo feminino", destacou Schroder.

Além do presidente, a diretoria conta com o vice, Lairton Antonio Bartz; Pedro de Asevedo, secretário de Finanças; Isaías Antunes Vieira, secretário Geral; e Elisângela Maria da Macena.

Do Conselho Fiscal Efetivo, fazem parte Aristides Pacheco, Eduardo Lopes Pereira e João Tadeu Lunardi. Clarice de Lourdes Rodrigues Soares, Sergio Antônio Sauzen, Carlos Alberto Benedito da Silva e Juvinal dos Santos são suplentes da diretoria.

## Securitários do Paraná têm nova diretoria

**O** SindSecur-PR (Sindicato dos Securitários do Estado do Paraná), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT), empossou, em janeiro deste ano, sua nova diretoria eleita.

A presidente é a securitária Regina Freitas, que se tornou a primeira mulher a comandar essa importante entidade sindical paranaense. "A nossa eleição é uma quebra de paradigmas. Lutaremos muito para fortalecer cada vez mais os securitários e securitárias em nosso Estado", enfatizou a presidente.

Paulo Rossi, presidente da UGT-Paraná, colocou a Central

à disposição da nova diretoria: "Quero agradecer o apoio que sempre tivemos dos securitários paranaenses, principalmente do companheiro Félix Barboni, e desejar sucesso à nova diretoria, em especial à companheira Regina, uma mulher aguerrida, leal e competente".



## Constantino é reeleito para o SITRACOOSP



**C**ooperários e cooperárias do sudoeste paranaense reelegeram José Altair Constantino para a direção do SITRACOOSP (Sindicato dos Trabalhadores em Cooperativas Agrícolas e Agropecuárias do Sudoeste do Paraná), entidade filiada à União Geral dos Trabalhadores (UGT), com 93% dos votos.

"Agradeço a essas centenas de trabalhadores que, mais uma vez, nos confiaram a direção do Sindicato. Temos a convicção de estar conquistando melhores salários e condições dignas de vida para todos", disse Constantino.

A diretoria eleita é composta, além do presidente, pelo vice, Ademir José Rizzo; Edo Bugay, diretor Financeiro; e Celso Luiz Sganzerla, diretor Secretário. Fazem parte do Conselho Fiscal: Vilmo Antonio Ribeiro, Paulo Cezar Gruhn e Valdecir Staiak.

## UGTs Estaduais por regiões



### Norte

#### ACRE

**Presidente: Maria Altinizia Santos Santana**  
Rua Minas Gerais, 412 - CEP: 69900-315 - Dom Giocondo - Rio Branco/AC  
Tels.: (68) 3224.3471 / 8401.1600 / 8402.5009 - E-mail: ar@sinttelacre.com / tinamaria@turbo.com.br

#### AMAZONAS

**Presidente: Antonio Mardonio de Albuquerque**  
Rua Leonardo Malcher, 762 - CEP: 69010-170 - Centro - Manaus/AM  
Tel.: (92) 3184.8546 - E-mail: ugtamazonas@gmail.com / ningo@uol.com.br - www.ugtamazonas.com.br  
Facebook: www.facebook.com/ugtam.barbosadosantos

#### RONDÔNIA

**Presidente: Francisco de Assis de Lima**  
Rua Buenos Aires, 1646 - Bairro Nova Porto Velho - CEP: 76820-138 - Porto Velho/RO - Tels.: (69) 3227.5414 - E-mail: ugtroprovi@gmail.com

#### TOCANTINS

**Presidente: Célio Mascarenhas Alencar**  
QD. 104 Sul - SE 9 - Lote 31 - CEP: 77020-024 - Plano Diretor Sul - Palmas/TO - Tels.: (63) 215.1052 - E-mail: ugt-to@ugt.org.br / celioalencar@yahoo.com.br - www.ugt-to.org.br

#### MAPÁ

**Presidente: Amiraldo da Silva**  
Av. Iracema Cavão Nunes, 644 - Centro - CEP: 68900-099 - Macapá/AP  
Tel.: (96) 3222.1036 / 3223.5394 - E-mail: ugt-ap@ugt.org.br

#### PARÁ

**Presidente: José Francisco de Jesus Pantoja Pereira**  
Av. Rômulo Majorana, 400 - CEP: 66093-005 - São Brás - Belém/PA  
Tels.: (91) 3222.2120 - E-mail: ugtpa@yahoo.com.br

#### RORAIMA

**Presidente: Fabiano Antonio da Silva Xavier**  
Rua Dr. Rubem Lima Filho, 524 - Cambará - CEP: 69313-335 - Boa Vista/RR - Tels.: (95) 3224.4600 / 3626.2128 - E-mail: slicop-rr@hotmail.com / fabianoxavier2@hotmail.com

### Nordeste

#### ALAGOAS

**Presidente: Jackson Lima Neto**  
Rua Barão de Jaraguá, 520 - CEP: 57022-140 - Jaraguá - Maceió/AL  
Tels.: (82) 99318.5330 / 3321.0842 - E-mail: jacksonlimaneto@gmail.com

#### CEARÁ

**Presidente: Agenor Lopes da Silva**  
Avenida Presidente Castelo Branco, 168 - CEP: 60010-000 - Centro Fortaleza/CE - Tels.: (85) 3253.1558 - E-mail: ugtce@yahoo.com.br

#### PARAÍBA

**Presidente: Romero Baunilha Neto**  
R. João Amorim, 265 - CEP: 58013-310 - Centro - João Pessoa/PB  
Tel.: (83) 3222.5429 - E-mail: ugtpb.paraiba@gmail.com

#### PIAUÍ

**Presidente: Celso Henrique Barbosa Lima**  
Rua Magalhães Filho, 941 - Marques Paranguá - CEP: 64002-450 - Centro Norte - Teresina/PI - Tels.: (86) 3223.9719 - E-mail: ugtpi@hotmail.com

#### SERGIPE

**Presidente: Ronildo Torres Almeida**  
Av. Doutor Carlos Firpo, 284 - CEP: 49010-250 - Centro - Aracaju/SE  
Tels.: (79) 3214.0906 / 3211.4216 - E-mail: ugtse79@hotmail.com

#### BAHIA

**Presidente: Magno Rogério Carvalho Lavigne**  
Rua Carlos Gomes, 136 - 5º andar - Ed. Telematic - CEP: 40060-330 - Centro - Salvador/BA - Tels.: (71) 3328.0885 - E-mail: secretariaugtba@gmail.com / magnolavigne@gmail.com - www.ugtba.com.br - Facebook: www.facebook.com/ugtba

### MARANHAO

**Presidente: Weber Henrique Nascimento Marques**  
Rua Abranjo Moura, 10 - Qd B1 - Cj Newton Belo - CEP: 65036-460 - Alemanha - São Luís/MA  
Tels.: (98) 3221.2018 - E-mail: ugtmaranhao@hotmail.com

### PERNAMBUCO

**Presidente: Luiz Gustavo de Pádua Walfrido**  
Rua da Condição, 381 - CEP: 50020-055 - São José - Recife/PE  
Tels.: (81) 3224.6045 - E-mail: ugtpernambuco@gmail.com - www.ugtpe.org.br

### RIO GRANDE DO NORTE

**Presidente: João Maria Pereira dos Santos**  
Av. Interventor Mário Câmara, 1300 - CEP: 59032-600 - Alecrim - Natal/RN  
Tels.: (84) 3213.4915 - E-mail: ugtmri@hotmail.com - Facebook: https://www.facebook.com/pages/Ugt-Rio-Grande-D-Norte/363914563707105?ref=ts

### Centro-Oeste

#### BRASÍLIA

**Presidente: Isau Joaquim Chacon**  
SEP SUL EQ 707/907 - Cl. E, 10 SL 512 - Ed. San Marino - CEP: 70390-078 - Brasília/DF  
Tel.: (61) 3225.0227 - E-mail: ugtbrasilgia@gmail.com - www.ugtbrasilgia.com.br  
Facebook: www.facebook.com/ugtbrasilgia

#### NATO GROSSO

**Presidente: Clodion Gonçalves da Silva**  
Rua Pedro Doriles, 359 - CEP: 78015-120 - Bairro Dom Aquino - Cuiabá/MT  
Tel.: (65) 3641.3076 / 2127.9154 - E-mail: ugtmt@hotmail.com

#### GOIÁS

**Presidente: Manoel do Bomfim Dias Sales**  
Rua 23, nº 419, Sala 05 - Edifício 28 de Agosto - CEP: 74015-120 - Centro - Goiás/GO  
Tel.: (62) 3645.6500 / 3432.0179 - E-mail: ugtgoias@gmail.com  
Facebook: www.facebook.com/ugtgoias.ugtgoias

#### NATO GROSSO DO SUL

**Presidente: Jefferson Borges Silveira**  
Rua Guaratuba, 27 - CEP: 79110-020 - Vila Sobrinho - Campo Grande/MS  
Tels.: (67) 3325.8744/0853 - E-mail: ugt-ms2011@hotmail.com

### Sudeste

#### ESPIRITO SANTO

**Presidente: Ari George Floriano de Siqueira**  
Rua Raimundo Gama Fortaleza, 15, 3ª Pavimento - CEP: 29041-324 - Bairro Romão - Vitória/ES - CEP: 29041-324 - Vitória/ES - Tels.: (27) 3024.1810/1811/1812 - E-mails: ugt.es.ugt@gmail.com - Facebook: www.facebook.com/uniao.dos.trabalhadores

#### RIO DE JANEIRO

**Presidente: Nilson Duarte Costa**  
Rua Carmerino, 128 - salas 702/601/602 - CEP: 20080-010 - Centro - Rio de Janeiro/RJ - Tels.: (21) 2223.2656 / 2233.7849 - E-mail: ugt-rj@hotmail.com / nilsonduartecosta@ig.com.br - www.ugtrj.com.br - Facebook: www.facebook.com/ugtrj.riodejaneiro

#### MINAS GERAIS

**Presidente: Paulo Roberto da Silva**  
Rua Jaceguai, 164 - conj. 402 - CEP: 30411-040 - Prado - Belo Horizonte/MG  
Tel.: (31) 3222.2631 - E-mail: ugtminasgerais@gmail.com - www.ugtminas.org.br

#### SÃO PAULO

**Presidente: Luiz Carlos Motta**  
Av. Reboças, 1974 - CEP: 05402-200 - Jardim América - São Paulo/SP  
Tels.: (11) 3060.6600 - E-mail: presidenciafecomerclarios.org.br

#### Sul

#### PARANÁ

**Presidente: Paulo César Rossi**  
Rua Itupava, 649 - CEP: 80040-134 - Juvevê - Curitiba/PR - Tels.: (41) 3082.5979 / 3082.5989 - E-mail: ugt@ugtparana.org.br - www.ugtparana.org.br

#### SANTA CATARINA

**Presidente: Waldemar Schulz Junior (Mazinho)**  
Av. Atlântica, 1057 - CEP: 88095-701 - Centro - Florianópolis/SC  
Tels.: (48) 3733.4032/4033 - E-mail: sede@ugtsc.org.br - www.ugtsc.org.br

#### RIO GRANDE DO SUL

**Presidente em exercício: Norton Jubeli**  
Rua 7 de Abril, 450 - Sala 21 - CEP: 90220-130 - Floresta - Porto Alegre/RS  
Tels.: (51) 3557.1123 - E-mail: assessoria@ugtrs.org.br / secgeral@ugtrs.org.br  
www.ugtrs.org.br - Facebook: https://www.facebook.com/ugtrs



**UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES**

*Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador*

Rua Aguiar de Barros, 144 - Bela Vista - São Paulo/SP  
CEP 01316-020 - Tel.: 11 2111-7300 - Fax: 11 2111-7301

**[www.ugt.org.br](http://www.ugt.org.br)**

Ricardo Patah, presidente

**BRASIL**

